

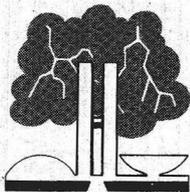
Ibsen movimentou US\$ 1 milhão desde 1989 em conta do Banrisul

André Dusek/AE—28/8/92

CPI acha que são doações de campanha, e não propinas do esquema de corrupção no Orçamento

JOÃO DOMINGOS
e **PAMELA NUNES**

BRASÍLIA — A CPI do Orçamento descobriu que o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) movimentou desde 1989 uma quantia equivalente a US\$ 1 milhão só na conta que mantém na agência do Banrisul em Brasília. A subcomissão de bancos da CPI encerrou ontem a primeira fase do cruzamento de dados das contas bancárias dos 27 políticos envolvidos no esquema de manipulação do Orçamento-Geral da União.



Vazamento de informações dos extratos bancários irrita deputado

**AGÊNCIA EM
NOVA YORK
TINHA
US\$ 20 MIL**

De acordo com a CPI, Ibsen recebeu um depósito de US\$ 169 mil na conta do Banco Meridional do Brasil em 23 de abril de 1991. No dia 9 de março de 1990, uma semana antes do confisco decretado pelo Plano Collor, usou US\$ 160 mil para abrir cadernetas de poupança na agência da Caixa Econômica Federal no Congresso. Além dos US\$ 52 mil em cheques recebidos do deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA), também envolvido no escândalo, a CPI encontrou US\$ 20 mil numa conta de Ibsen na agência do Banco do Brasil em Nova York.

Tudo somado, a movimentação financeira de Ibsen chega perto de US\$ 1,5 milhão. A cifra surpreendeu os integrantes da CPI do Orçamento e causou um problema de ordem política. Os parlamentares levantaram uma nova hipótese: suspeitam que os recursos são doações de empresas para financiamento de campanhas eleitorais, e não propinas do esquema de corrupção do Orçamento.

Os integrantes da CPI têm pressa na conclusão do levantamento da situação de Ibsen, que se irritou com o vazamento diário de informações sobre suas contas bancárias na imprensa. "Este fato criou um contencioso entre a CPI e Ibsen, que temos de administrar", disse o deputado Fernando Freire (PPR-RN). O caso tem sido discutido em reuniões da cúpula da CPI com os integrantes da subcomissão de bancos. Todos reconhecem que é uma questão política séria e acham que fugiu ao objeto de investigação da CPI — a apuração de irregularidades no Orçamento.